

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.
 I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6 51

MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

DOI 10.37572/EdArt_2706213786

CAPÍTULO 7 67

ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES

Isabel Piñeiro Aguín

Susana Rodríguez Martínez

Iris Estévez Blanco

Bibiana Regueiro Fernández

Marcia Galina Ullauri Carrión

DOI 10.37572/EdArt_2706213787

CAPÍTULO 8 78

A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Maria Elisa de Lacerda Faria

Bianca da Silva Muniz

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.37572/EdArt_2706213788

CAPÍTULO 9 93

LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA

Carolina Bown

DOI 10.37572/EdArt_2706213789

CAPÍTULO 10 102

LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL

María Flaviana Ponce

DOI 10.37572/EdArt_27062137810

CAPÍTULO 11.....109

COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA

[Fernando Toro Álvarez](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137811

CAPÍTULO 12..... 119

A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL

[Antônio José Moreira da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137812

CAPÍTULO 13..... 139

DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

[Zulmira Alves Correia](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137813

CAPÍTULO 14.....144

A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)

[Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137814

CAPÍTULO 15..... 157

RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

[Ramiro Esdras Carneiro Batista](#)

[Flávio Pereira Passos](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137815

CAPÍTULO 16..... 170

A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA

[Wilner Charles](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137816

CAPÍTULO 17..... 183

O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA

Gerson de Souza

DOI 10.37572/EdArt_27062137817

CAPÍTULO 18..... 197

ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?

João Vitor Santos de Souza

Luciana Zago Ethur

Guilherme Schimitt

Shirlei Pezzi Fehndrich

Aparecida Miranda Corrêa

João Vitor Liscano Gomes

Danrlei Melo Maciel

Daniele Felicio Rodrigues

Carine Borges Batista

DOI 10.37572/EdArt_27062137818

CAPÍTULO 19..... 207

A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA

Daiane Luiza Lopes

Alexa Fagundes dos Santos

Carolina Baldissera Gross

DOI 10.37572/EdArt_27062137819

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO 214

CAPÍTULO 3

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO¹

Data de submissão: 04/04/2021

Data de aceite: 27/04/2021

Franco Morales

Lic. en Psicología, IPSIBAT
Universidad Nacional de Mar del Plata
Mar del Plata, Argentina
CV

Claudia Josefina Arias

Dra. en Psicología, IPSIBAT
Universidad Nacional de Mar del Plata
Mar del Plata, Argentina
CV

RESUMEN: Se presenta una revisión del aporte conceptual y empírico del estudio de las diferentes Virtudes y Fortalezas del carácter en el marco de la Psicología del Desarrollo y la Gerontología. Se revisa la historia de estos constructos y se presentan antecedentes de investigaciones empíricas a lo largo del curso de vida adulto. Se espera que el presente trabajo contribuya al diseño de programas de investigación y dispositivos de intervención en contextos interpersonales que involucren las Fortalezas del carácter

¹ Trabajo realizado con el financiamiento del sistema de becas interno de la Universidad Nacional de Mar del Plata

y se orienten a mejorar el bienestar de las personas mayores.

PALABRAS CLAVE: Psicología del desarrollo. Fortalezas del carácter. Gerontología. Psicología Positiva. Vejez.

THEORETICAL AND EMPIRICAL REVIEW OF THE STUDY OF STRENGTHS AND VIRTUES IN THE ADULT LIFE COURSE

ABSTRACT: A review of the conceptual and empirical contribution of the study of the different Virtues and Strengths of character in the framework of Developmental Psychology and Gerontology is presented. The history of these constructs is reviewed and empirical research antecedents are presented throughout the adult life course. This work is expected to contribute to the design of research programs and intervention devices in interpersonal contexts that involve Strengths of character and are aimed at improving the well-being of older people.
KEYWORDS: Developmental Psychology. Character Strengths. Gerontology. Positive Psychology. Ageing.

1 INTRODUCCIÓN

Tradicionalmente se ha entendido la vejez como una etapa del ciclo vital en la que abundan las pérdidas y el deterioro,

configurando lo que se ha denominado el “Paradigma decremental de la vejez” (Lombardo, 2013). Sin embargo, la corriente de Life Span amplía la visión del desarrollo humano, en especial en el envejecimiento, comenzando a promover estudios que buscan aspectos positivos de la vejez (Baltes, Staudinger, & Linderberger 1998). Teorías como la de Paul Baltes o Bronfenbrenner (Lombardo, & Krzemien, 2008), entre otros, intentan salvar estos reduccionismos teniendo como centro de su atención el contexto y los procesos adaptativos que se ponen en juego en la relación individuo-ambiente.

A pesar de que aún las buenas noticias en la vejez suelen ser leídas como negativas (Carstensen & Charles, 2007), se muestra como paradigmático y ejemplar el avance en el estudio del bienestar en la vejez. Estas investigaciones muestran lo que se ha denominado la “paradoja del bienestar en la vejez”. Esta paradoja se resume en que, a pesar de las múltiples pérdidas propias de la vejez, como el declive biológico, las pérdidas a nivel social y psicológico y un fuerte impacto de los estereotipos negativos sobre el envejecimiento, los adultos mayores mantienen altos niveles de bienestar (Schiebe & Carstensen, 2010).

En síntesis, todos estos cambios teóricos y metodológicos en el estudio del desarrollo sumado a un fuerte apoyo de resultados empíricos derivaron en la convergencia de la psicología que estudia las Fortalezas y el potencial humano, denominada actualmente Psicología Positiva, y de la Psicogerontología en la búsqueda de dimensiones positivas del envejecimiento (Ballesteros 2007; Baltes & Freund, 2007; Hill, 2011; Lombardo, 2013). La exploración de recursos, Fortalezas y diversos aspectos positivos propios de la vejez contribuyen a una mejora sobre la imagen de este grupo etario, al desarrollo de dispositivos de intervención que mejoren su calidad de vida y a la gestión de entornos que permitan potenciar y capitalizar dichos recursos desde la perspectiva del envejecimiento generativo (Villar, 2013).

2 LAS FORTALEZAS DEL CARÁCTER

La Psicología Positiva como “paraguas” de investigación (Gancedo, 2008) se ha propuesto estudiar la experiencia subjetiva positiva, los rasgos individuales positivos y las instituciones positivas (Seligman, & Csikszentmihalyi, 2002). Park y Petersen (2009) han propuesto que el área individual, a saber, el estudio de las Virtudes y Fortalezas del carácter moral, tiene preeminencia sobre las otras dos.

A inicios de este siglo, con el objetivo de dar impulso al estudio científico de las Virtudes y Fortalezas del carácter, Peterson y Seligman (2004) han lanzado un manual donde se da a conocer una clasificación del carácter moral a partir de respuestas sobre

el buen vivir y el comportamiento moralmente bueno en diversas tradiciones filosóficas y religiosas. Para estos autores, el buen carácter está formado por diversos niveles de abstracción. Las Virtudes, los componentes más abstractos, son las características centrales valoradas por los pensadores y religiosos; en un nivel de abstracción menor, se encuentran las Fortalezas asociadas a cada una de estas Virtudes, que se conforman como las vías por las cuales la virtud se muestra. En el nivel más concreto de abstracción se encuentran los temas situacionales que son los hábitos y ámbitos específicos mediante los cuales las personas llevan adelante sus Fortalezas (Cosentino, 2009). La forma en la que Peterson y Seligman (2004) proponen pensar el carácter moral está estrechamente ligada a la teoría del rasgo en la Psicología de la personalidad. Así es como el carácter moral se define como un conjunto de rasgos positivos que existen como diferencias individuales que: a) se muestra en pensamientos, sentimientos y acciones; b) es maleable a través de la vida; c) está sujeto a numerosas influencias de factores contextuales y d) es medible.

El modelo clasificatorio propuesto por Peterson y Seligman (2004) implica las Fortalezas y Virtudes que se detallan a continuación

Virtud de Sabiduría y Conocimiento: Las Fortalezas correspondientes a esta virtud incluyen disposiciones positivas relacionadas con la adquisición y el uso de la información en servicio de la buena vida. Son Fortalezas cognitivas. (*Creatividad, curiosidad, apertura mental, amor por el saber y sabiduría*).

Virtud de Coraje: Estas Fortalezas conllevan el ejercicio de la voluntad de lograr metas en contra de los obstáculos, tanto internos como externos. (*Valentía, perseverancia, integridad y vitalidad*).

Virtud de Humanidad: Las Fortalezas correspondientes a esta virtud incluyen disposiciones positivas que se manifiestan en llevar adelante relaciones interpersonales de cuidado, ternura y amistad. Son Fortalezas que en algún punto se asemejan a las de Justicia, pero que, a diferencia de éstas, se ponen en juego en relaciones uno a uno. (*Amor, bondad e inteligencia social*).

Virtud de Justicia: Se considera que las Fortalezas de Justicia se dan en contextos interpersonales, implicando una interacción óptima entre el individuo y el grupo comunitario. A medida que el grupo sea de menor tamaño y se convierta en más personalizado, estas Fortalezas comienzan a converger con las de Humanidad. (*Ciudadanía, igualdad y liderazgo*).

Virtud de Templanza: Son Fortalezas que nos protegen de los excesos. Estas Fortalezas son definidas en parte por lo que una persona hace, y pueden ser más visibles para observadores templados. (*Perdón, humildad, prudencia y autorregulación*).

Virtud de Trascendencia

A primera vista, este grupo de Fortalezas parece mixto, pero el común denominador de ellas es que permiten a los individuos generar conexiones con un universo más grande que uno mismo y proveer de sentido a su vida. Implican beneficios que ya no redundan centralmente en uno mismo o en otros, sino en un universo superior. (*Apreciación de la belleza y de la excelencia, gratitud, esperanza, humor y espiritualidad*).

2.1 LOS BENEFICIOS SALUGÉNICOS DE LAS FORTALEZAS DEL CARÁCTER

Diversos estudios se han enfocado en poder detectar las consecuencias positivas del desarrollo de las Fortalezas del carácter. Los resultados han revelado que dichas Fortalezas se asocian con “buenas vidas”, cuyos indicadores son usualmente el crecimiento personal, el bienestar, la satisfacción con el trabajo y los logros de metas. (Gable & Haidt, 2005; Peterson, Ruch, Beermann, Park, & Seligman, 2007; Peterson, et al., 2010). Asimismo, se han encontrado estrechas relaciones entre las diferentes Fortalezas del carácter y el bienestar subjetivo (e.g. Bai, 2011; Brdar, & Kashdan, 2010; Gillam, et al, 2011; Leontopoulou, & Triliva, 2012; Liney, Nielsen, Gillett, & Biswas-diener, 2010; Proctor, Maltby, & Linley, 2010; Ruch, et al, 2010; Wood, Linley, Maltby, Kashdan, Hurling, 2011), la satisfacción vital (Hool, 2011; Weber & Ruch, 2012) y la calidad de vida relacionada con la salud (Proctor et al., 2010). Una gran cantidad de estudios indican relaciones positivas entre todas las Fortalezas variables del bienestar tales como satisfacción con la vida y felicidad y relaciones negativas con problemas mentales tales como depresión (Chan, 2009; Dahlsgaard, Peterson & Seligman 2005).

Muchos estudios proponen que las Fortalezas específicas de Curiosidad, Gratitud, Esperanza, Amor y Vitalidad contribuyen de manera significativa y especial con el bienestar de las personas (Berman, 2007; Park & Peterson, 2009; Park, et al., 2004; Peterson, et al, 2010; Shimai, et al, 2006). Desde que estas cinco Fortalezas fueron asociadas con la satisfacción con la vida de forma consistente en diferentes estudios, fueron categorizadas por los psicólogos positivos informalmente como “Key Strengths” (Shimai, et al., 2006).

2.2 LAS FORTALEZAS DE CARÁCTER A LO LARGO DEL CURSO DE VIDA

Los hallazgos acerca de las variaciones de estos constructos según grupos de edad no son consistentes. Un estudio en Alemania ha encontrado que la Curiosidad, Igualdad, Perdón, Humildad, Prudencia, Autoregulacion, Apreciación de la Belleza y la Excelencia, Gratitud y Espiritualidad aumenta a lo largo del curso de vida adulto, mientras

que el Humor, Inteligencia Social, Creatividad y perspectiva disminuyen (Ruch, Proyer, Harzer, Park, Peterson, Seligman, 2010). Sin embargo, si bien este estudio cuenta con participantes desde los 15 hasta los 80 años, no distingue entre grupos etareos, que permitiría distinguir etapas vitales, sino que correlaciona estas Fortalezas con la edad. Otro estudio (Hool, 2011) encontró que los adultos mayores y de mediana edad puntúan más en Curiosidad, Creatividad, Igualdad, Perdón, Gratitud, Amor por el Saber, Humildad, Autorregulación, Espiritualidad. Sin embargo, no se incluye aquí una distinción entre adultos mayores y adultos mayores de edad avanzada. Otra limitación de estos estudios es que han sido realizados en otras latitudes.

Estos hallazgos revelan una tendencia al desarrollo de las Fortalezas del carácter a lo largo del curso de la vida, mostrándose contrapuestos a la postura de McCrae y Costa's (1994) que sostiene que la personalidad no cambia notablemente luego de los 30 años de edad.

En cuanto al estudio del capital psíquico, el mismo ha sido evaluado fundamentalmente en jóvenes y en adultos jóvenes. Sin embargo, se encuentran algunos antecedentes en adultos mayores. A nivel nacional, un estudio que exploró el capital psíquico mediante la escala de capital psíquico (CAPPSI) en 614 adultos de ambos sexos de la ciudad de Santa Fé indicó que la tendencia a lo largo del curso de vida adulto es al declive de los recursos, encontrando diferencias por género donde los hombres parecen no padecerlo tanto como las mujeres (Kasanzew et al, 2010). Éstos resultados no son consistentes con los hallados en la ciudad de Mar del Plata, donde los adultos de 60 a 75 años obtuvieron puntuaciones superiores a las de los adultos de mediana edad en todas las dimensiones de la escala, excepto en las capacidades cognitivas (Posada, Castañeiras & Arias, 2008). En un estudio posterior se profundizó el análisis a fin de identificar las Fortalezas que se hallaban presentes en los adultos mayores en mayor medida que en los adultos jóvenes. Entre ellas se destacaron: la Motivación para aprender cosas nuevas, la Sabiduría, la Curiosidad, la Honestidad, la Autoestima, la Persistencia, la Inteligencia emocional, el Amor, el Sentido del Humor, la Empatía y el Altruismo, el Sentido de Justicia, la Capacidad para perdonar, la Gratitud y la Espiritualidad. Finalmente, se realizó una investigación que exploraba el capital psíquico en personas de 75 a 91 años. En este caso se confirmó su estabilidad hasta las edades más avanzadas e incluso su incremento en la dimensión correspondiente a los Valores que orientan nuestros comportamientos y en los aspectos referidos a Sabiduría, Amor y Capacidad para perdonar (Arias, Castañeiras & Posada, 2009).

Otra línea de evaluación a nivel local buscó indagar los significados otorgados al capital psíquico tanto por los adultos jóvenes como por los adultos mayores, desde una metodología cualitativa utilizando la técnica de grupos focales. Se exploraron cinco aspectos del capital psíquico correspondientes a cada una de sus dimensiones:

Creatividad, Honestidad, Compromiso, Sentido del humor y Capacidad de perdonar. En todos los casos los participantes atribuyeron una valoración positiva a cada uno de los aspectos explorados. Sin embargo, en lo referido a la comparación según grupo de edad pudieron observarse mayores diferencias entre los significados otorgados a las Fortalezas Compromiso y Honestidad. En cambio, al efectuar la comparación por género una de las mayores diferencias apareció en los significados atribuidos a la Capacidad de Perdón: las mujeres tendían a relativizar el concepto y su aplicación, independientemente del grupo de edad al que pertenecían (Arias, Giuliani, & Pavón, 2011). Otro estudio que profundizó en la significación atribuida al Compromiso, indicó que el mismo es para los mayores un valor, independiente de lo contextual y con particularidades según el género. En cambio, para los adultos jóvenes, el compromiso es una actitud, más ligada al contexto, a los ámbitos en que los sujetos se desarrollan. En cuanto al compromiso social, el mismo fue valorado positivamente en todos los grupos, incluyendo el ámbito familiar aunque desde distintos lugares según el rol ocupado (Lombardo, Zariello, & Sabatini, 2011).

Las inconsistencias entre los hallazgos de las diversas investigaciones destacan la importancia de profundizar su estudio en diferentes etapas vitales. Se espera que los resultados del presente trabajo motiven nuevos estudios, y provean de herramientas metodológicas y empíricas para un cambio en el entorno que influye el proceso de envejecimiento. Se espera también que el relevamiento de disposiciones psicológicas que se mantienen y/o aumentan en las últimas etapas del desarrollo humano fomente mejoras en la representación social del envejecimiento, promoviendo un cambio del paradigma decremental a uno más amplio, complejo y contextualizado que favorezca un envejecimiento positivo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arias, C., Castañeiras, C. & Posada M. C. (2009). ¿Las Fortalezas personales se incrementan en la vejez? Reflexiones acerca del capital psíquico. En R. Iacub and cols. *Desafíos y logros frente al bienestar en el envejecimiento* (pp. 31-39). Buenos Aires: Eudba.

Arias, C.; Giuliani, F. & Pavón, M. (2011). Exploración de Aspectos del Capital psíquico. Los Significados otorgados según grupo de edad y género. Trabajo presentado en el *Duodécimo Congreso Virtual de Psiquiatría. Interpsiquis*.

Bai, Y. (2011). *The relationships between character strengths and well-being status of college students*. The University of Hong Kong, Pokfulam Road, Hong Kong SAR.

Ballesteros, R. F. (2007). Luces y sombras en la psicología del potencial humano: el ejemplo de la psicogerontología. En U. M. Staudinger & L. G. Aspinwall (Eds.), *Psicología del potencial humano: cuestiones fundamentales y normas para una psicología positiva*. (pp. 183-204). Madrid: Gedisa.

Baltes, P. B., & Freund, A. M. (2007). El potencial humano como orquestación de la Sabiduría y la optimización selectiva con compensaciones. En U. M. Staudinger & L. G. Aspinwall (Eds.), *Psicología del potencial humano: cuestiones fundamentales y normas para una psicología positiva*. (pp. 45-62). Madrid: Gedisa.

- Baltes, P. B., Staudinger, U. M., & Lindenberger, U. (1999). Lifespan psychology: Theory and application to intellectual functioning. *Annual review of psychology*, 50(1), 471-507. doi:10.1146/annurev.psych.50.1.471.
- Berman, J. S. (2007). *Character strengths, self-schemas and psychological well-being: A multi-method approach*. Unpublished PhD Dissertation, University of Texas Southwestern Medical Center at Dallas, Dallas, Texas.
- Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and well-being in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality*, 44(1), 151-154. doi:10.1016/j.jrp.2009.12.001.
- Carstensen, L. L., & Charles, S. T. (1998). Emotion in the second half of life. *Current Directions in Psychological Science*, 7, 144-149.
- Chan, D. W. (2009). The hierarchy of strengths: Their relationships with subjective well-being among Chinese teachers in Hong Kong. *Teaching and Teacher Education*, 25(6), 867-875.
- Cosentino, A. C. (2009). Evaluación de las Virtudes y Fortalezas Humanas en Población de Habla Hispana. *Psicodebate, Psicología, Cultura y Sociedad*, 10, 53-71.
- Cosentino, A. C., & Solano, A. C. (2012). Character strengths: A study of Argentinean soldiers. *The Spanish journal of psychology*, 15(01), 199-215.
- Dahlsgaard, K., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2005). Shared virtue: The convergence of valued human strengths across culture and history. *Review of general psychology*, 9(3), 203-213.
- Gancedo, M. (2008). Historia de la Psicología Positiva. Antecedentes, aportes y proyecciones. En M. M. Casullo, (Eds), *Prácticas en psicología positiva*, Gedisa, Buenos Aires.
- Gillham, J., Adams-Deutsch, Z., Werner, J., Reivich, K., Coulter-Heindl, V., Linkins, M., ... Seligman, M. E. P. (2011). Character strengths predict subjective well-being during adolescence. *The Journal of Positive Psychology*, 6(1), 31-44. doi:10.1080/17439760.2010.536773.
- Hill, R. D. (2011). A positive aging framework for guiding geropsychology interventions. *Behavior Therapy*, 42(1), 66-77.
- Hool, K. (2011). *Character strengths, life satisfaction and orientations to happiness - a study of the Nordic countries*. Tesis de Maestría no publicada. University of Bergen, Bergen, Noruega.
- Kasanzew, A., López Pell, A., Brasca, L., Legé, L. y Casabianca, L. (2010). El capital psíquico a través del ciclo vital adulto. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 1(28), 42-51.
- Leontopoulou, S., & Triliva, S. (2012). Explorations of subjective wellbeing and character strengths among a Greek University student sample. *International Journal of Wellbeing*, 2(3), 251-270. doi:10.5502/ijw.v2.i3.6.
- Linley, P., Nielsen, K., Wood, A. M., Gillett, R., & Biswar-Diener, R. (2010). Using signature strengths in pursuit of goals: Effects on goal progress, need satisfaction, and well-being, and implications for coaching psychologists. *International Coaching Psychology Review*, 5(1).
- Lombardo, E. (2013). Psicología positiva y psicología de la vejez. Intersecciones teóricas. *Psicodebate, Psicología, Cultura y Sociedad*, 13, 47-60.
- Lombardo, E., & Krzemien, D. (2008). La Psicología del curso de vida en el marco de la Psicología del Desarrollo. *Revista argentina de sociología*, 6(10), 111-120.

- Lombardo, E., Zariello, F. y Sabatini, B. (2011). Compromiso como capital psíquico en adultos mayores y adultos jóvenes. Trabajo presentado en el 12° Congreso Virtual Interpsiquis. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1994). The stability of personality - Observations and evaluations. *Current Directions in Psychological Science*, 3(6), 173-175.
- Park, N. & Peterson, C. (2009). Strengths of character in schools. En R. Gilman, E.S. Huebner & M.J. Furlong (Eds.), *Handbook of Positive Psychology in schools* (pp. 65-76). NY, EE.UU: Routledge.
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(5), 603-619.
- Peterson, C., Ruch, W., Beermann, U., Park, N., & Seligman, M. E. (2007). Strengths of character, orientations to happiness, and life satisfaction. *The journal of positive psychology*, 2(3), 149-156.
- Peterson, C. & Seligman, M.E.P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC, EE. UU: American Psychological Association; Oxford University Press.
- Peterson, C., Stephens, J. P., Park, N., Lee, F., & Seligman, M. E. P. (2010). Strengths of character and work. In P. A. Linley, S. Harrington & N. Garcea (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology and work* (pp. 221-231). New York, NY, US: Oxford University Press.
- Posada, M. C., Castañeiras, C., & Arias, C. (2008b). Dimensiones del capital psíquico en población general. Estudio comparativo por grupos de edad. En: *encuentro iberoamericano de psicología positiva*. Universidad de Palermo.
- Proctor, C., Maltby, J., & Linley, P. A. (2010). Strengths Use as a Predictor of Well-Being and Health-Related Quality of Life. *Journal of Happiness Studies*, 12(1), 153-169. doi:10.1007/s10902-009-9181-2.
- Ruch, W., Proyer, R. T., Harzer, C., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2010). Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS). *Journal of Individual Differences*, 31(3), 138-149. doi:10.1027/1614-0001/a000022.
- Scheibe, S., & Carstensen, L. L. (2010). Emotional Aging: Recent findings and Future Trends. *Journals of Gerontology*, 65B(2), 135-144.
- Seligman, M. & Csikszentmihalyi, M. (2002). Positive Psychology: An Introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14.
- Seligman, M. E. P. (2002) *Authentic Happiness: Using the new positive psychology to realize your potential for lasting fulfillment*. New York, NY, US: Free Press.
- Shimai, S., Otake, K., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Convergence of Character Strengths in American and Japanese Young Adults. *Journal of Happiness Studies*, 7(3), 311-322.
- Villar, F. (2013). Hacerse bien haciendo el bien: la contribución de la generatividad al estudio del buen envejecer. *Informaciopsicologica*, (104), 39-56.
- Weber, M., & Ruch, W. (2012). The role of character strengths in adolescent romantic relationships: an initial study on partner selection and mates' life satisfaction. *Journal of Adolescence*, 35(6), 1537-46.
- Wood, A. M., Linley, P. A., Maltby, J., Kashdan, T. B., & Hurling, R. (2011). Using personal and psychological strengths leads to increases in well-being over time: A longitudinal study and the development of the strengths use questionnaire. *Personality and Individual Differences*, 50(1), 15-19. doi:10.1016/j.paid.2010.08.004.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75
Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199
África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178
Amazônia 157, 158
Antropologia da dor 157
Artesanato 139, 143, 200
ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9
Circulação 144 150, 153, 154
Coherencia organizacional 109
Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203
Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99
Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196
Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143
Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143
Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101
Envelhecimento e práticas terapêuticas 157
Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196
Evento cultural 198
Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**